



Plantas medicinais: Uma experiência no assentamento São Francisco III - Solânea – PB

Medicinal plants: An unsettled experience São Francisco III - Solânea – PB

Joelma Farias Vieira de Jesus¹, Marcos Barros de Medeiros², Jocimário Alves Pereira³, Natanaelma Silva da Costa⁴, Carmelita Érica Azevedo de Lucena⁵.

¹ Doutoranda em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Areia - PB, joelmaagronomia@gmail.com;

² Doutor em Entomologia, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras – PB, mbmedeir2016@gmail.com;

³ Mestrando em Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Campus I, Recife-PE, mario.alves_@hotmail.com;

⁴ Doutorando em Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa - PB, ampnatanaelma2@yahoo.com.br;

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA - Campus Universitário III - R. João Pessoa, S/N - Cidade Universitária, Bananeiras – PB, erica_agrarias@hotmail.com (83) 99998-0234.

RESUMO-Plantas medicinais são espécies vegetais que possuem diversos tipos de princípios ativos, que atuam no organismo humano e animal, combatendo várias enfermidades e propiciar uma ação preventiva. A utilização de plantas medicinais pode representar uma alternativa à dificuldade de acesso à assistência médica e medicamentos. O objetivo deste trabalho foi registrar o uso e a importância das plantas medicinais, incentivar as boas práticas de manipulação e o consumo de remédios caseiros. Esta pesquisa é caracterizada como pesquisa participativa. A prática dos assentados em utilizar plantas medicinais para curar enfermidades é algo passado de geração em geração. Com a pesquisa sobre o uso de plantas medicinais e a realização da aula sobre Boas Práticas de Manipulação, proporcionamos momentos de reflexão aos assentados, onde puderam se reunir e participar do processo de identificação de alguns erros cometidos na hora de manipular as plantas medicinais. E reafirmar as relações sociais estabelecidas no assentamento. É necessário que a Secretária de Saúde do município de Solânea invista em cursos preparatórios para os agentes comunitários de saúde, no intuito de incentivar o uso de plantas medicinais, remédios caseiros, de forma correta e segura, visando a melhor qualidade de vida da população como um todo, e da renda familiar, já que a utilização de remédios caseiros tem baixo custo. A implantação de uma “Farmácia Viva” comunitária no assentamento é importante, pois além de contribuir com a saúde geral do assentamento, ainda seria uma oportunidade de trabalharem juntos, promovendo a coletividade e a autogestão.

Palavras-chave: Assentamentos rurais. Remédios caseiros. Saúde.

ABSTRACT-Medicinal plants are plant species that have several types of active principles, which act in the human and animal body, combating various diseases and providing a preventive action. The use of medicinal plants may represent an alternative to the difficulty of accessing health care and medicines. The objective of this work was to register the use and importance of medicinal plants, to encourage good practices of manipulation and the consumption of home remedies. This research is characterized as participatory research. The practice of the settlers in using medicinal plants to cure diseases is something passed from generation to generation. With the research on the use of medicinal plants and the accomplishment of the lesson on Good Handling Practices, we provided moments of reflection to the settlers, where they could meet and participate in the process of identifying some errors committed when manipulating medicinal plants. And reaffirm the social relations established in the settlement. It is necessary that the Secretary of Health of the municipality of Solânea invest in preparatory courses for community health agents, in order to encourage the use of herbal remedies, home remedies, correctly and safely, aiming at the better quality of life of the population as household income, since the use of home remedies has a low cost. The establishment of a community "Living Pharmacy" in the settlement is important, as well as contribute to the general health of the settlement, it would still be an opportunity to work together, promoting community and self-management.

Keywords: Rural settlements. Home Remedies. Cheers.

Aceito para publicação em 28/05/2019.

INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são espécies vegetais que possuem diversos tipos de princípios ativos, que atuam no organismo humano e animal, combatendo várias enfermidades, além de propiciar uma ação preventiva contra muitos problemas de saúde. A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade.

Desde os tempos mais remotos as plantas medicinais foram utilizadas para a cura, de forma mística ou em rituais de cura pelo homem pré-histórico, assim se tornou a única maneira de aliviar e curar males. As plantas medicinais possuem efeitos ativos, com propriedades terapêuticas. Logo as pessoas perceberam essas características e passaram a sistematizar esse conhecimento, que até hoje é mantido (SILVA, 2010).

A percepção sobre o poder curativo de algumas plantas é uma das formas de relação entre populações humanas e plantas e as práticas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa para a manutenção da saúde ou o tratamento de doenças (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

Este trabalho é o resultado da “Residência Agrária” vivenciada através do Curso de Especialização em Agricultura Familiar, Camponesa e Educação do Campo – Residência Agrária, da Universidade Federal da Paraíba. O curso foi realizado nas concepções da pedagogia da alternância, que consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (TEXEIRA, et. al., 2008).

Diante do exposto, objetivou-se, registrar o uso e a importância das plantas medicinais utilizadas pelos agricultores do Assentamento São Francisco III no município de Solânea-PB, incentivar as boas práticas de manipulação de plantas medicinais e o consumo de remédios caseiros.

METODOLOGIA

Localização da área de estudo

A pesquisa foi realizada no Assentamento São Francisco III no município de Solânea- PB, localizado na Microrregião Curimataú Ocidental. Integrante da mesorregião do Agreste Paraibano apresentando como particularidade, o fato de se estender por duas regiões fisiográficas, o Brejo Paraibano e o Curimataú, sendo uma úmida e outra semiárida, o que lhe garante uma fisionomia de área de transição entre essas duas unidades mofo climáticas, ou seja, o município possui três unidades: Brejo, Agreste e Curimataú. O município de Solânea tem 226 km² de extensão territorial limitando-se com os municípios de Bananeiras, Arara, Cacimba de Dentro, Borborema e Serraria.

Esta pesquisa é caracterizada como pesquisa participativa, onde utilizou-se fontes de informações obtidas através de entrevistas e conversas com atores da comunidade (assentados, agente de saúde, presidente da associação do assentamento, benzedeira).

De acordo com os princípios da pesquisa participativa o pesquisador se insere na realidade do seu objeto de pesquisa, o ser humano. Porém, este também é tratado como sujeito ativo na construção dos dados necessários a pesquisa. São utilizadas diversas técnicas para a obtenção dos dados, como: a observação participante, que obriga o pesquisador a inserir-se dentro da realidade estudada; a entrevista, que permite um maior aprofundamento das informações obtidas; a análise documental, que complementa os dados obtidos na observação e na entrevista e aponta novos aspectos da realidade pesquisada (CAMPOLIM, 2005).

Foram realizadas entrevistas, com 10 perguntas semiestruturadas, objetivas e subjetivas, a fim de analisar dados quantitativos e qualitativos, apresentando grande flexibilidade, o que permite inserir novos elementos, que possam ir surgindo durante a realização da entrevista.

Segundo Boni e Quaresma (2005), o pesquisador deve seguir uma série de questionamentos definidos, porém em tom de conversa informal se atentando para que o entrevistado não “fuja” do assunto.

No roteiro foram levantados dados sobre o conhecimento tradicional dos assentados acerca das plantas medicinais, doenças que mais acometem a comunidade, as plantas mais utilizadas, de que forma conheceram as plantas medicinais, importância para saúde da família, modo de uso, entre outras.

Após as entrevistas percebendo a dificuldade de alguns assentados em identificar o princípio ativo de algumas plantas medicinais e a necessidade de conhecer a forma de manipular corretamente as plantas medicinais, foi realizada uma aula para os assentados a cerca deste assunto.

Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os agricultores e agricultoras do assentamento São Francisco III, dentre eles a benzedeira e o Agente Comunitário de Saúde do assentamento.

Para coleta das informações realizei visitas, observações e conversas informais com alguns moradores do assentamento, entre eles a secretária da associação e o presidente do assentamento. Os moradores que visitei sempre se mostraram muito receptivos, fui bem recebida por todos. Algumas das conversas foram gravadas com ajuda do celular, para posterior transcrição.

Assentamentos

A concentração de terras no Brasil ainda está presente no início do século XXI, decorrentes de suas raízes históricas de ocupação e colonização do território, esse quadro de desigualdade fundiária só gera concentração de renda e poder por parte dos grandes proprietários e o aumento de conflitos no campo pela luta pela terra por parte de camponeses sem terras (ALVES; et. al., 2007).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, também conhecido como Movimento dos Sem Terra ou MST, é fruto de uma questão agrária que é estrutural e histórica no Brasil. Nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país e, aos poucos, expandiu-se pelo Brasil inteiro (CALDART, 2001a).

Nos 16 anos completados na entrada dos anos 2000, o MST contabiliza um número de aproximadamente 250 mil famílias assentadas e de 70 mil famílias acampadas em todo o Brasil (CALDART, 2001b).

Como parte dessa luta do MST pela implantação de um novo modelo de sociedade está à defesa de um processo educacional que leve em consideração a vivência camponesa, já que o atual é voltado para os valores urbanos, desqualificando os valores rurais e colaborando para que os jovens camponeses não se sintam interessados em permanecer no meio rural (MST, 2009).

O assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário (INCRA 2015). Os assentamentos são uma forma de implementação da Reforma Agrária. Podendo ser definidos como unidades de produção agrícola, que são criadas por meio de políticas públicas que objetivam o reordenamento da terra ou a busca de novos padrões sociais na organização do processo de produção agrícola (BERGAMASCO e NORDER, 1996).

Segundo Fernandes (1996), o assentamento é o território conquistado, é, portanto, um novo recurso na luta pela terra que significa parte das possíveis conquistas representa, sobretudo, a possibilidade da territorialização.

COCA e FERNANDES (2015) relatam que:

A conquista do assentamento rural faz parte de um processo de disputa territorial que garante a reprodução do modo de vida camponês, permitindo o acesso à terra a trabalhadores que anseiam não se sujeitar ao modo capitalista de produção. Por isso, o assentamento não é simplesmente a concessão de um pedaço de terra a camponeses com pouca ou sem-terra, e sim um território onde se desenvolvem relações de vida e produção diferentes das do capital.

Sobre a organização nos assentamentos Nogueira (2007), afirma que a dinâmica organizacional priorizada nos assentamento tem sido cooperação e coletividade, mesmo cada assentado recebendo seu lote e conduzindo sua produção de forma individual os assentamentos dispõem de espaços coletivos, seja um espaço para produção ou para as interações sociais, essas áreas são de uso comum e são responsabilidade de todos os assentados.

Por vezes alguns assentados se desviam da essência de um assentamento, dos valores dos movimentos sociais, de luta pela terra, da coletividade e acabam por se afastar do grupo e até se mudar da comunidade, deixando as vezes de ser agricultor e passando a residir na cidade.

É importante que sejam realizados trabalhos que caracterizem e retratem a realidade das comunidades rurais, assim como dos assentamentos da reforma agrária. Identificar os costumes, tradições, e até possíveis necessidades. Além de reafirmar a identidade dos mesmos, já que a própria comunidade pode se enxergar nas informações coletadas por meio do diagnóstico. Sendo esse um registro documental de parte de sua história.

Plantas medicinais

Bem antes do surgimento da escrita, o homem já utilizava ervas para fins alimentares e medicinais. Buscando as espécies vegetais mais apropriadas para sua alimentação ou para cura de seus males, nossos ancestrais foram descobrindo as que serviam para se alimentar, se medicar, as que eram venenosas e as que causavam efeitos alucinógenos (GASPAR, 2008).

A partir do século XIX, os medicamentos de origem vegetal começaram a ser estudados de forma científica. A primeira vez em que métodos químicos e analíticos foram usados para extrair o princípio ativo de uma planta medicinal foi para isolamento da morfina a partir do ópio (1803-1806). Com isso tornou-se possível realizar estudos farmacológicos e toxicológicos sobre os efeitos da morfina em animais e humanos (NIÑO, 2007, p. 4).

O surgimento de uma medicina popular com uso das plantas, no Brasil deve-se aos índios, com contribuições dos negros e europeus; na época em que se era colônia de Portugal (REZENDE et al., 2002).

No Brasil, as transformações no mundo da ciência e da economia ocorreram mais tardiamente, o que colaborou para que as práticas de saúde populares permanecessem hegemônicas até o início deste século, ocasião em que tal hegemonia passou a ser rompida com a institucionalização dos serviços de saúde e o advento da alopatia, considerados imprescindíveis para o modo de produção emergente (SINGER, et al., 1988).

Como afirmado por (GIRALDI; HANAZAKI, 2010) os primeiros europeus que no Brasil chegaram logo se depararam com uma grande quantidade de plantas medicinais em uso pelos povos indígenas que aqui viviam. Os conhecimentos sobre a flora local acabaram se fundindo àqueles trazidos da Europa e os escravos africanos deram sua contribuição com o uso de plantas trazidas da África. Aos feiticeiros, considerados intermediários, entre homens e os deuses cabiam a tarefa de curar os doentes, unindo-se, desse modo, magia e religião ao saber empírico das práticas de saúde, a exemplo do emprego de plantas medicinais (ALVIM, 2006). Os camponeses detêm a prática da utilização de plantas medicinais na vida cotidiana como costume culturalmente enraizado na família ou no grupo social (CARVALHO; COSTA, 2015).

Até então o uso de plantas medicinais pela população, associado a outros recursos naturais, era majoritário no processo de cura de muitos males que acometiam a saúde das pessoas. A economia do país, essencialmente rural, era favorável à utilização desses recursos, ao mesmo tempo em que a região era propícia ao seu desenvolvimento, também se configurava como a única alternativa de tratamento (ALVIM et al., 2006).

Desde o princípio de sua existência, o ser humano tem buscado alternativas diversas na tentativa de eliminar seus males físicos ou psíquicos. As diferentes ações de cuidado em saúde estão relacionadas ao contexto sociocultural que

caracteriza cada momento histórico vivido pelo homem. Desse modo, os padrões culturais de uma realidade social devem ser entendidos como colaboradores nas concepções sociais que envolvem o processo saúde-doença (SIQUEIRA et al., 2006).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL, et al., 2002).

As comunidades rurais são responsáveis por manter um grande elenco de plantas nativas e exóticas, para suprir as mais variadas necessidades, principalmente às alimentícias e as médicas, dessa forma, o conhecimento empírico destas populações, podem fornecer informações importantes para pesquisas e assim, muitas descobertas científicas (Ministério da Saúde 2006; Alencar 2012).

O uso de plantas medicinais pelos camponeses na cura de enfermidades é uma prática bem antiga, que passa de geração em geração, os camponeses acreditam que as ervas cultivadas em seus quintais são mais saudáveis do que os remédios vendidos nas farmácias.

Os conhecimentos práticos das comunidades tradicionais sobre as plantas medicinais estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e a seu patrimônio cultural, sendo uma reprodução sociobiocultural e econômica de seus antepassados, que vem sendo transmitido para as gerações atuais. Pois, as plantas medicinais e seus derivados vêm, há muito tempo, sendo utilizados pelas populações locais, nos seus cuidados básicos de saúde, com destaque para as comunidades indígenas, quilombolas e rurais, através da transmissão oral de conhecimentos entre as gerações (Ministério da Saúde 2009; Oliveira et al. 2009; Lacerda et al. 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto Histórico e Socioeconômico do Assentamento São Francisco III

Segundo Silva (2003, p.92), existem duas as formas de assentamentos rurais no Brasil:

Aquela que se caracteriza como *resistência*, na qual os camponeses resistem à expulsão da terra onde moram e trabalham, especialmente os que vivem na condição de morador, como também por *ocupação* numa determinada propriedade rural para conseguirem a terra. Nesse sentido ocorrem duas estratégias na luta pela conquista da terra, que resultam em dois tipos de assentamentos: de resistência e ocupação. No segundo caso, a população oriunda de várias localidades rurais e urbanas é readaptada a um “novo espaço de vida e

trabalho”, enquanto no primeiro, com relação aos camponeses que residiam há mais de décadas na propriedade, a transformação se dá no tocante à divisão da terra com a posse, como também nas relações de trabalho e vida.

No caso específico do Assentamento São Francisco III, foi uma situação de ocupação, que ocorreu no ano de 1999, as famílias anteriormente residiam na fazenda de seu Raimundo Lira no município de Bananeiras, funcionava com uma espécie de aluguel, pois, pagavam uma taxa mensal para que pudessem morar nesta fazenda. Porém anos depois foram obrigados a sair, o proprietário tinha outros planos para a fazenda e exigiu que os agricultores se retirarem, eles não tiveram o que fazer e foram buscar ajuda com seus representantes, foi quando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bananeiras e de Solânea se organizaram e levaram o problema para o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

O INCRA aprovou o projeto de comprar uma área, uma fazenda para que estas famílias fossem assentadas, então os sindicatos procuraram uma área que estivesse à venda, e encontraram o Sítio Poderosa, o INCRA comprou a terra e deu para as famílias, que se mudaram para Poderosa sem ao menos terem suas casas construídas ainda, lá existia um galpão que serviu de moradia para mais de 50 famílias por cerca de dois anos.

Em 2001 conseguiram começar as construções da casa com recursos doados pelo INCRA, mas não tinham construtora ou empreiteira, os próprios assentados que eram pedreiros e tinham experiências em construções, foi quem fizeram as casas aos poucos, e assim o Assentamento São Francisco III começava a se organizar em agrovilas.

Atualmente o assentamento possui 53 famílias cadastradas no INCRA e mais algumas famílias agregadas, estas famílias agregadas são formadas pelos filhos (as) de assentados que casaram e construíram suas casas nos lotes de seus pais, totalizando assim cerca de 80 famílias, as casas são organizadas em pequenas vilas (Figura 1).

Figura 1: Uma das cinco agrovilas do assentamento São Francisco III. Solânea-PB.



Fonte: Autores (2014)

A área total do assentamento é de 200 hectares de terras, onde toda essa área está dividida em parcelas e reserva legal, APP (área de preservação permanente) e áreas comunitárias. Cada Assentado teve direito a três hectares para produzir. A vegetação encontrada no assentamento é típica da caatinga do Curimataú, e do Brejo Paraibano. O clima é quente e seco. O solo é arenoso.

O abastecimento de água é feito através do Exército Brasileiro com carros pipas, existe algumas cisternas coletivas e individuais. Há também alguns moradores que pegam água de uma encanação que passa dentro do assentamento, e que vai do município de Solânea para Casserengue – PB

No assentamento existe um pequeno banco de sementes, que fica armazenado na sede da associação do mesmo (Figura 2).

Figura 1: Banco de sementes. Assentamento São Francisco III. Solânea-PB.



Fonte: Autores (2014)

Do ponto de vista socioeconômico, pôde-se identificar que 100% das famílias recebem ou já receberam algum benefício social do governo federal a exemplo do Programa Bolsa Família. Alguns assentados complementam a renda com outras atividades, alguns vendem madeira, outros vendem doces nas escolas das comunidades Barrocas, outros tentam trabalho na cidade.

O assentamento São Francisco III tem algumas dificuldades econômicas e produtivas, há a necessidade de melhorar o fornecimento de serviços básicos como educação, saúde e abastecimento de água.

Não existe escola dentro do assentamento, a escola mais próxima fica em outra comunidade rural, no sítio Barrocas, no município de Solânea-PB. Também não tem posto de saúde no assentamento, alguns assentados relataram que isso se deve a “rixas políticas”. Pelo fato de alguns líderes do assentamento terem feito oposição ao prefeito atual, mas nada foi comprovada, a verdade é que a cidadania sempre demora mais a chegar no campo do que na cidade, os movimentos sociais vem lutando para que isso mude, mas ainda falta muito para que se torne realidade.

Usos de Plantas Medicinais

Quando questionados se conheciam plantas medicinais todos os entrevistados (100%) responderam que tinham algum conhecimento sobre plantas medicinais.

O modo de vida camponês está intimamente ligado à sua relação de sobrevivência, onde as plantas cultivadas pelos assentados representam em alguns casos, a única fonte de tratamento.

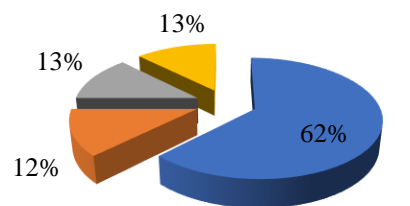
A utilização de plantas medicinais por camponeses pode representar uma alternativa à dificuldade de acesso à assistência médica e medicamentos. Esta pesquisa reafirma este dado, pois 100% dos entrevistados usam ou já utilizaram plantas medicinais para curar enfermidades.

Segundo Gaia (2005) “morar em uma área de acampamento ou assentamento rural leva a uma situação diferenciada que pode, e muito, influenciar a postura e a escolha (ou imposição) de determinadas opções terapêuticas”. Por isso os “quintais” são tão importantes, funcionam como verdadeiras “farmácias vivas”, ali bem perto de casa, de acesso livre e sem custo.

Quando indagados sobre o motivo pelos quais utilizam plantas medicinais 62% dos entrevistados responderam: “por acreditar que cura” (Figura 3).

Figura 2: - Motivos pelos quais utilizam plantas medicinais

Por quais motivos você utiliza plantas medicinais?



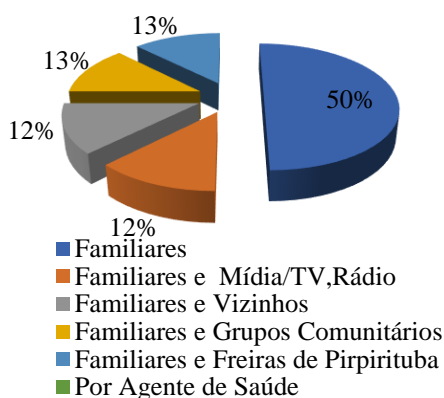
- Por acreditar que cura
- Não quer ir para o médico
- Por ser natural
- Porque no campo não tem farmácia

Foi identificado que 13% responderam: “porque no campo não tem farmácia, a distância para os centros urbanos e a dificuldade de transporte pode influenciar no uso de plantas medicinais, 13% responderam que utilizam as plantas medicinais por ser natural, a preocupação em consumir alimentos e remédios naturais ainda se faz presente. 12 % responderam que o motivo seria “não querer ir ao médico”, pelo fato da dificuldade de conseguirem atendimento pelo SUS – Sistema Único de Saúde, além do transporte para ir até a cidade.

Quando perguntados sobre de que forma conheceram os benefícios das plantas medicinais (Figura 6) todas as repostas estão relacionadas à família, mesmo que já houvessem visto na TV, ou ouvido no rádio, a primeira referência com plantas medicinais veio da família, repassada de geração em geração.

Figura 3: Forma pelo qual conheceram os benefícios das plantas medicinais.

De que forma você passou a conhecer os benefícios das plantas medicinais?



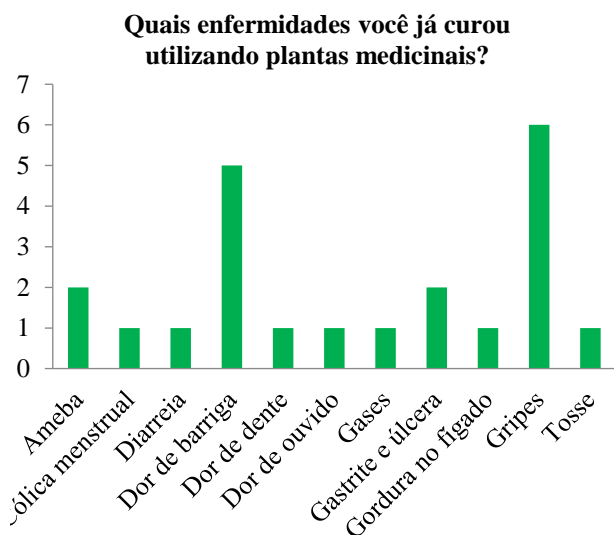
Isto reitera o que relata (CAMARGO, 1998) “a sabedoria popular relacionada às práticas médicas baseia-se no conhecimento da flora medicinal e nas experiências passadas de geração a geração, transmitidas por meios predominantemente orais, nos mais diferentes contextos socioculturais e religiosos”.

Questionados sobre as reações adversas causadas por plantas medicinais, todos (100% dos entrevistados) responderam que nunca sofreram alguma reação indesejada com o consumo de plantas medicinais.

Apesar do uso popular de plantas medicinais não ser muito recomendado por alguns médicos, pelo risco de causar algum efeito indesejado, as experiências do assentamento são boas, ninguém passou mal ou se intoxicou por se medicar com plantas e remédios caseiros.

Questionados sobre que enfermidades já curaram utilizando plantas medicinais, os assentados citaram mais de dez enfermidades, porém as mais citadas por eles foram a gripe em primeiro lugar e a dor de barriga em segundo lugar (Figura 5).

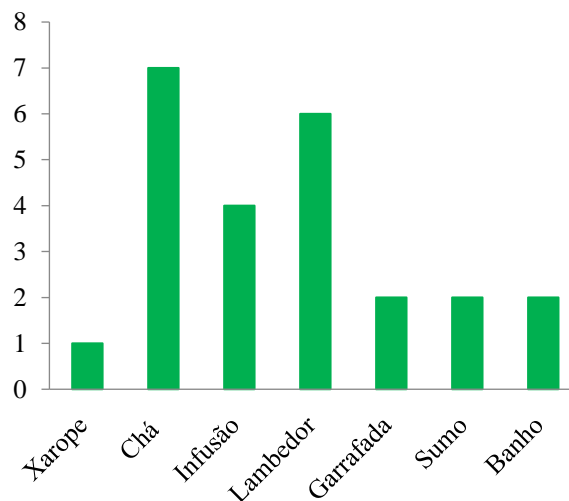
Figura 4: Enfermidades curadas por plantas medicinais.



As formas de uso mais utilizadas pelos assentados na hora de preparar a planta medicinal para o consumo foi o Chá (Figura 6). Ainda citaram o lambedor em segundo lugar, e outras formas de uso como a infusão, a garrafada, o sumo, o banho e o xarope.

Figura 5: Forma e usos das plantas medicinais pelos assentados.

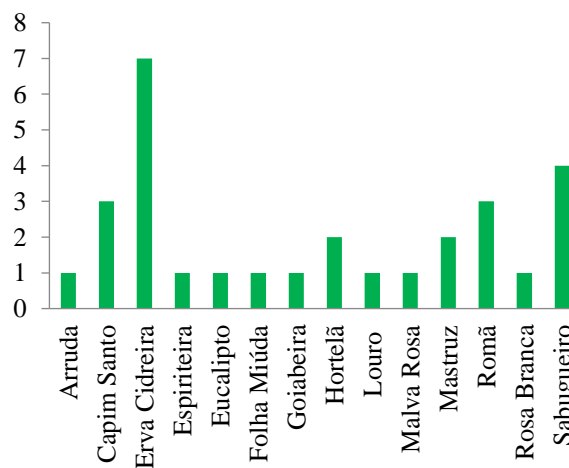
De que forma você utiliza as plantas medicinais?



Perguntados sobre quais plantas medicinais consomem mais, os entrevistados citaram 13 espécies diferentes, e a erva cidreira (*Melissa officinalis*) é mais consumida entre eles (Figura 7).

Figura 6: Plantas medicinais mais consumidas pelos assentados.

Quais Plantas Medicinais você costuma consumir mais?



A erva cidreira (*Melissa officinalis*) é indicada para melhorar a qualidade do sono, aliviar as dores de cabeça, combater os gases, prevenir distúrbios digestivos, aliviar as cólicas menstruais e intestinais, prevenir distúrbios renais, promover o alívio da tosse, é calmante, diurética e expectorante e, por isso, o chá de erva-cidreira pode ser utilizado como remédio caseiro para acalmar, combater a

retenção de líquidos e também é útil para combater o catarro, quando ele é associado ao limão.

No assentamento há três benzedeadas ou rezadeiras - Mulher que faz rezas ou deita cartas, para prever o futuro e afugentar males - de rezar (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2015). Uma diz não rezar mais por se encontrar doente, das outras duas consegui conversar apenas com uma, dona Graça, pois dona “Dete” não encontrei em casa nas três vezes que visitei.

Dona graça foi muito receptiva, conversamos sobre plantas medicinais e sua importância no ritual de rezar as pessoas, dona Graça se mostrou uma mulher de muita fé no que faz, disse ainda que não pode receber dinheiro por rezar as pessoas e que reza a muitos anos, desde de mocinha. Ela nos contou que “usa plantas medicinais na hora de rezar alguém, mas que não sabe o significado real disso, ainda relatou que todo mal que tiver na pessoa que está sendo rezada passa para a planta, por isso muitas vezes as plantas utilizadas murcham, morrem, pois carregam para si os espíritos ruins ou enfermidades da pessoa curada”.

Para Sarda (1987), as rezadeiras representam uma categoria de mulheres que detêm o conhecimento específico de saberes da tida como medicina popular, em contraposição ao saber médico instituído e que por hora é tido como oficial, portanto, de posse do sujeito universal: o homem.

Aula de boas práticas de manipulação de plantas medicinais

Realizou-se uma aula sobre Boas Práticas de Manipulação de Plantas Medicinais aos assentados, a fim de elencar alguns itens importantes na utilização de plantas medicinais, como higiene, atenção aos princípios ativos da planta, contra indicação, entre outros. A aula foi realizada na sede da associação do assentamento, os assentados foram convidados previamente, e na ocasião pudemos contar com a presença do professor Marcos Barros de Medeiros que contribuiu com aula. Participaram mais de 15 assentados entre homens e mulheres foi um momento de troca de conhecimentos, onde foi possível tirar dúvidas dos assentados acerca das plantas medicinais, e também ouvir suas experiências com as plantas.

CONCLUSÕES

No assentamento São Francisco III, o consumo de plantas medicinais é recorrente, a prática dos assentados em utilizar plantas medicinais para curar enfermidades de seus familiares é algo passado de geração em geração, pela fé das plantas curarem e também pelo fácil acesso e o baixo custo.

Com a pesquisa sobre o uso de plantas medicinais e a realização da aula sobre Boas Práticas de Manipulação, proporcionamos momentos de reflexão aos assentados, onde puderam se reunir e participar do processo de identificação de alguns erros cometidos na hora de manipular as plantas medicinais e preparar os remédios caseiros.

No processo de descrição do contexto histórico do assentamento, os assentados tiveram a oportunidade de reviver e lembrar suas histórias de luta pela terra, da construção do assentamento, divisão de tarefas, ajuda ao próximo, politização. E reafirmar as relações sociais estabelecidas no assentamento.

É necessário que a Secretária de Saúde do município de Solânea invista em cursos preparatórios para os agentes comunitários de saúde, no intuito de incentivar o uso de plantas medicinais, remédios caseiros, de forma correta e segura, visando a melhor qualidade de vida da população como um todo, e da renda familiar, já que a utilização de remédios caseiros tem baixo custo. A implantação de uma Farmácia Viva comunitária no assentamento é importante, pois além de contribuir com a saúde geral do assentamento, ainda seria uma oportunidade de trabalhar juntos, promovendo a coletividade e a autogestão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires; FERREIRA, Enéas Rente. **TERRITORIALIZAÇÃO CAMPONESA, IDENTIDADE E REPRODUÇÕES SOCIAIS: os assentamentos rurais na metade sul do Rio Grande do Sul.** 2007. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.2, n. 4, p. 82-97. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11828/10575>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli et al. NEIDE, A. T. A. FERREIRA, M. A.; CABRAL, I.E.; ALMEIDA FILHO, A. J.O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-americana de Enfermagem.** 2006 maio-junho; 14(3).

ALENCAR, N. L. **Farmacopeias tradicionais o papel das plantas medicinais na sua constituição, formação e manutenção em comunidades da Caatinga.** Tese apresentada ao programa de pós-graduação em botânica. Universidade federal rural de Pernambuco, Recife-PE, 2012.

BERGAMASCO, S. M.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais.** São Paulo: Brasiliense, 1996. 87 p.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia jurema. Aprendendo entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** Vol. 2 n°1, Janeiro-Julho/2005, p.68-80.

CALDART, Roseli Salette. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados,** São Paulo - SP, v. 15, n. 43, p.207-224, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a16.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CAMPOLIN, A. I. **Abordagens qualitativas na pesquisa em agricultura familiar.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

CAMARGO, M. T. L. A. El aporte de la Etnobotánica al estudio de la Farmacobotánica. IV Simposio Argentino de

- Farmacobotânica. Posadas, 3 al 7 de agosto, 1998. (Conferência).
- CARVALHO, Talita Pedrosa Vieira de; COSTA, Reinaldo Corrêa. **A CONTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS/QUINTAIS NA CADEIA PRODUTIVA DO BIOPRODUTO (MANAUS-AMAZONAS-BRASIL)**. Disponível em: <<http://orgprints.org/24407/13/24407.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; FERNANDES, Bernardo Mançano. **ASSENTAMENTOS RURAIS: TERRITÓRIOS DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU, ESTADO DO PARANÁ**. Disponível em: <[http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos Completos/Estevan Leopoldo de Freitas Coca.pdf](http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/Trabalhos%20Completo/Estevan%20Leopoldo%20de%20Freitas%20Coca.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2015.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/rezadeira/>. Acessado em 20/06/2015.
- FERNANDES, B. M. Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra em São Paulo. São Paulo, 1996.
- GAIA, M. C M. **Saúde como prática da liberdade: as práticas de famílias em um acampamento do MST e o desenvolvimento de estratégias de educação popular em saúde (dissertação)**. Belo Horizonte (MG): Centro de Pesquisa René Rachou – Fiocruz, 2005.
- GASPAR, Lúcia. *Plantas medicinais*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2008. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2015.
- GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica**, Florianópolis, Sc, Brasil, v. 2, n. 24, p.395-406, 12 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v24n2/a10v24n2.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2014.
- INCRA– INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Assentamentos: O que é um assentamento**. 2015. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em: 07 mar. 2015.
- LACERDA, J.R.C.; SOUSA, J.S.; SOUZA, L.C.F.S.; BORGES, M.G.B.; FERREIRA, R.T.F.V.; SALGADO, A.B.; SILVA, M.J.S. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. Patos: **Rev. ACSA Agropecuária Científica no Semiárido**, v.9, nº1, 2013. p. 14-23.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JR. V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. **Plantas Mediciniais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002. Acesso em 21.07.2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/qn/v25n3/9337.pdf>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS**. Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais de Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS**. Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais de Central de Medicamentos Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. 15 de jun. 2009. Carta do 5º Congresso Nacional do MST. Disponível em: <http://www.4fct.unesp.br/biblioteca/files/apostila_abnt.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2015.
- NIÑO, I.; T. Conhecimentos, atitudes e comportamentos de docentes de enfermagem em relação à fitoterapia.115 folhas. 2007. **Monografia** (Graduação em Enfermagem) Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu (SC).
- NOGUEIRA, R. F. **A organização sócio-espacial do Assentamento Olga Benário**. 2007. Monografia apresentado ao curso de Geografia da UFV.
- OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Revista. Acta Bot. Brasileira.**, v. 23, nº 2, 2009. p.590-605.
- REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Ver. Esc. Enferm. USP* 2002; 36(3): 282-8
- SARDA, Amparo Moreno. **Em torno al androcentrismo em la historia. Cuadernos inacabados. El arquétipo viril protagonista de La história**. Exercícios de lecturas no andocentricas. Barcelona: La Sal.1987.
- SILVA, L. P. C. **Plantas Mediciniais: Dialogando com olhares de diferentes públicos na cidade de Guarabira-PB**. 2010. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Bananeiras, 2010.
- SILVA, Severino Bezerra da. **Assentamentos Rurais: Territórios de Conflito e Sociabilidade Camponesa**. 2003. Tese (Doutorado em Educação), PUC, São Paulo.

SINGER, P; CAMPOS, O; OLIVEIRA EM. **Prevenir e curar**. O controle social através dos serviços de saúde. 3rd ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária; 1988.

SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BRASIL, V. V.; OLIVEIRA, L. M. C.; ANDRAUS, L. M. S.. **Crenças Populares Referentes à Saúde: apropriação de saberes sócio-culturais**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006; 15(1): 68-73. Acessado em 10 de março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a08v15n1.SHU>, Y.-Z. Recent natural products based drug development: a pharmaceutical industry perspective. J. Nat. Prod., **Columbus**, v.61, p.1053-1071, 1998.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. DE L. E TRINDADE, G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. In. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.